

# Administrador permite invasões

*Chico Pereira, do Recanto das Emas, pede "tolerância" à Terracap para igrejas que ocuparam áreas públicas ilegalmente*

Ana Júlia Pinheiro  
Da equipe do **Correio**

No Recanto das Emas, 13 igrejas evangélicas e uma católica invadiram 14 lotes do governo sem que a Administração Regional da cidade tentasse impedir a ocupação. As construções, todas em madeirite, estão sendo erguidas desde janeiro por um grupo de pastores inconformados com a falta de um programa que facilite a compra dos terrenos da Terracap por instituições religiosas — sem dinheiro para concorrer nas licitações da empresa.

“Não derrubo. Ninguém pode me acusar de incentivar as invasões, mas não vou tirar as igrejas de lá”, avisa o administrador Chico Pereira. Ele disse que, ultimamente, vinha notando uma acelerada construção de barracos. Um desses templos fica a 100 metros do seu gabinete. “A administração (os) notificou, mas, como eles não quiseram sair, estou esperando que o governo entre na Justiça. O que o juiz decidir, cumpro.”

A menos de um mês, o mesmo administrador arrancou os barracos de uma invasão residencial na quadra 804. Sem juiz algum autorizar. “É diferente. Era uma armação política de deputados da oposição, cujos nomes não posso declinar porque teria dificuldade de provar”, ex-

plica Chico Pereira.

O presidente da Terracap, José Roberto Bassul recebeu uma carta do administrador no dia 26 de janeiro pedindo “tolerância” com a invasão promovida pelas igrejas. “Respondi a ele que é inadmissível por parte do poder público tolerar invasão de área pública. E determinei ao departamento jurídico da empresa que adote as providências cabíveis”, conta Bassul.

## MILHO

O chefe de transporte da administração, Josué Evangelista Alves, pastor da Assembléia de Deus em Samambaia, diz que sua igreja invadiu um lote porque uma instituição sem fins lucrativos não tem os quase R\$ 50 mil para comprar um dos terrenos de 2 mil metros quadrados reservados aos templos. Esse é o valor médio alcançado nas licitações da Terracap. O preço mínimo é R\$ 38 mil, mas ganha quem se dispuser a pagar mais.

“O grupo das ocupações é formado pelas igrejas habilitadas junto à Terracap para disputar concessões de uso de terreno, uma forma mais barata de ocupar legalmente os lotes”, afirma Josué. Pela concessão, as igrejas pagam mensalmente 0,5% do valor do terreno durante dez anos. Depois desse prazo, o contrato pode ser renovado pelo

Paulo de Araújo 13.2.98



*Se depender do administrador do Recanto, nenhum trator vai derrubar as invasões*

mesmo período. As instituições não se tornam donas da terra, mas pagam 20% do que se cobraria pelo aluguel de uma área do mesmo tamanho.

Um dos lotes tomados pela Assembléia de Deus — na quadra 109, área especial número 7 — será retirado do pacote de três terrenos para templos no Recanto das Emas que serão vendidos em licitação na quarta-feira, dia 18, a partir das 9h, no auditório da Terracap. Será uma forma de o governo mostrar que não é com invasões que se vai obrigar o dono da terra a vender os lotes.

Nesse endereço da quadra 109, mora o pastor Vilmar Rufino. Os pés de milho com 30 centímetros de altura indicam que se instalou no lote

há menos de dois meses. A terra do quintal vem recebendo adubo de graça da madeireira vizinha, restos de serragem jogados na areia. O pastor cercou tudo com arame farpado.

Além de líder religioso, o pastor Vilmar faz trabalho social. Ele integra o conselho local que distribui cestas básicas do programa Comunidade Solidária na sede da administração.

## DESCOMPASSADOS

O movimento de invasão dos lotes não teve o apoio de todos os pastores do Recanto das Emas, responsáveis por 70 igrejas. “Preferimos aguardar a regularização. Até porque somos uma denominação com sede em todo o Distrito Federal e

nada decidimos sem o conjunto dos pastores”, informou Jânio de Oliveira Santos, pastor da Igreja Evangélica Pentecostal Missionária.

Autor do projeto que permitiria às igrejas comprar os terrenos com desconto nas licitações da Terracap, o deputado distrital Wasny de Roure (PT) buscou um canal de negociação entre a Secretaria de Habitação, a quem está ligada a Terracap, e os pastores do Recanto das Emas.

“Até hoje, o poder Executivo não foi capaz de apresentar uma proposta alternativa às igrejas”, criticou Roure, que também é evangélico. O projeto do deputado foi considerado inconstitucional pela Procuradoria Geral e pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal porque contraria a lei de licitações quando abre a possibilidade de desconto.

“É uma situação profundamente constrangedora a do Recanto das Emas”, comenta o distrital. Por enquanto, o secretário de Habitação, Geraldo Magela, não sabe como conciliar os interesses pastorais e a defesa do patrimônio público.

Resposta rápida deram os meninos expulsos do campo de futebol que passou a abrigar a Igreja Batista Renovação: as paredes brancas de madeirite amanhecera pichadas de preto.